

# INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS: PIONEIRISMO NA AVALIAÇÃO CLÍNICA, EDUCACIONAL E ORGANIZACIONAL

Thatiana Helena de Lima – Universidade São Francisco

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2001). *Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)*. 1ª edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 46 p.

A dificuldade de se encontrar instrumentos confiáveis que avaliem o desempenho social no contexto brasileiro, se dá pelo fato de que a maior parte é desenvolvida nos Estados Unidos e na Europa, e em razão disso, não apresentar características psicométricas que os validem para um uso satisfatório no Brasil. O pequeno número de instrumentos normativos que estejam em consonância com as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), promoveu o desenvolvimento de algumas pesquisas. Dentre elas, encontra-se o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette); de Almir Del Prette e Zilda A. P. Del Prette, ambos doutores em Ciências e em Psicologia Experimental, respectivamente.

O instrumento é composto por um Caderno de Aplicação, Folha de Respostas e um Manual, sendo que o primeiro contém uma folha de rosto com as instruções e os 38 itens que compõem o teste, cada um descrevendo uma situação social e uma reação a ela. Solicita-se nas instruções que o indivíduo faça uma estimativa da frequência com que ele reage da forma descrita em cada item, considerando o total de vezes em que se encontrou naquela situação, numa escala do tipo Likert, com 5 pontos que variam de nunca ou raramente (a cada 10 situações, reajo dessa forma no máximo 2 vezes) a sempre ou quase sempre (em cada 10 situações, reajo dessa forma de 9 a 10 vezes). Já para a correção e interpretação, há o crivo de pontuação e inversão dos itens e uma Folha de Apuração para cada sexo. No manual contém tabelas de dados normativos para transformação dos escores totais e fatoriais em percentis por gênero, a tabela para a transformação de Resultado Bruto dos fatores em Resultado T e um exemplo de caso.

Os autores evidenciam a importância de avaliar as habilidades sociais, pois estas são indicadas como amplamente relacionadas com a saúde, qualidade de vida, realização profissional e satisfação pessoal. A construção do instrumento baseou-se nos conceitos do Treinamento de Habilidades Sociais (THS), que preconizam que pessoas socialmente competentes estão mais

satisfeitas e sentem-se mais realizadas, assim como se apresentam mais saudáveis, física e mentalmente. Por outro lado, os sujeitos que não possuem tais habilidades costumam ter uma vida com menos qualidade e com maior tendência ao desenvolvimento de transtornos psicológicos.

No trabalho, é enfatizada a necessidade de que haja entendimento dos conceitos básicos do THS por parte dos avaliadores, para que se faça uma interpretação pertinente. No manual, são encontradas distinções entre os três conceitos *sociais* componentes de tal treinamento, a saber, o *desempenho*, que diz respeito a um comportamento ou uma seqüência destes em uma determinada situação social, a *competência*, que é uma propriedade avaliativa do desempenho e, por fim, as *habilidades*, que são as classes de comportamentos existentes no repertório do sujeito classificadas como socialmente competentes.

Ainda nesse sentido, os pesquisadores trazem uma compilação dos aspectos relevantes para a compreensão das habilidades e da competência social, quais sejam, a competência social é situacional, isto é, o indivíduo pode ser competente em algumas situações e outras não; as habilidades sociais são culturalmente determinadas, pois a competência social, como construto avaliativo, está sujeita aos valores e normas da cultura; as habilidades sociais são aprendidas nas relações interpessoais com outras pessoas; há fatores pessoais que podem facilitar ou não o exercício de um repertório numa situação social dada; e o desempenho social pode ser analisado como seqüência de comportamentos, ou pode, também, ser decomposto em unidades de comportamento, em que cada unidade é chamada de molecular e a seqüência de molar.

Os autores relatam que o fato do IHS, que tem como finalidade levantar o repertório de habilidades sociais em diferentes situações cotidianas, ser de auto-relato se dá pela facilidade que os instrumentos organizados desta forma demonstram em seu uso. Quanto à elaboração dos itens, estes foram construídos a partir de pesquisas

na literatura atual e de estudos realizados pelos autores, o que permitiu a composição de 38 itens que descrevem situações sociais em vários contextos, com diferentes tipos de interlocutores e com demandas para uma diversidade de habilidades.

A fim de analisar as características psicométricas do instrumento, os autores o aplicaram em uma amostra de 472 universitários. Nesses estudos, foram feitas análises estatísticas que mostraram resultados com valores significativos, evidenciando a validade e a fidedignidade do instrumento. Ao comparar o índice de discriminação com os índices da correlação item-escore total, pode-se perceber que houve grande equivalência entre os itens de maior correlação com os de maior discriminação. Além disso, mais de 50% dos itens mostraram-se competentes em diferenciar os indivíduos socialmente habilidosos dos menos habilidosos.

Já no que diz respeito à estrutura fatorial, foram admitidos os itens com carga igual ou superior a 0,30 para a composição dos fatores. Os resultados permitiram que a escala fosse organizada em cinco subescalas, a saber, *Enfrentamento com risco* (Fator 1; 11 itens), *Auto-afirmação na expressão de afeto positivo* (Fator 2; 7 itens), *Conversação e desenvoltura social* (Fator 3; 7 itens), *Auto-exposição a desconhecidos ou a situações novas* (Fator 4; 4 itens) e *Autocontrole da agressividade a situações aversivas* (Fator 5; 3 itens), cujos coeficientes *alpha* variaram entre 0,74 e 0,97. Por fim, na análise da consistência interna do instrumento, o coeficiente *alpha* de Cronbach obtido foi de 0,75, que corroborado aos dados acima permite atribuir ao instrumento analisado uma boa estimativa de validade e de resultados fidedignos.

O manual traz ainda outras pesquisas mostrando as propriedades métricas do instrumento. Em um estudo correlacional, utilizando uma versão ampliada do IHS com quatro itens a mais e a Escala

de Assertividade de Rathus em estudantes de psicologia, foram encontradas correlações significativas entre os fatores, variando de 0,79 a 0,81. Há, também, dados referentes à aplicação teste-reteste do instrumento, em uma amostra aleatória de 39 sujeitos, com resultado significativo entre as duas aplicações com correlação de 0,90 ( $p=0,001$ ).

O instrumento, que pode ser aplicado tanto coletiva quanto individualmente, pode ser facilmente corrigido. Inicialmente, aplica-se o crivo de pontuação e inversão dos itens na folha de resposta, somando os valores e obtendo assim o escore total do teste, que em seguida é transformado em percentil por meio da tabela amostral por gênero. Em seguida, o valor de cada item é transferido para a ficha de apuração, o que permite que se faça uma comparação entre o respondente e o Grupo Amostral do mesmo sexo. Para obtenção dos escores fatoriais é preciso transformar o Resultado Bruto de cada item em Resultado T, que são somados e transformados em percentis do mesmo modo como foi feito com o escore total do teste. Para a interpretação, os valores percentis obtidos são comparados ao Grupo Amostral indicando se o repertório de habilidades sociais do sujeito é satisfatório ou deficitário.

Diante da escassez de instrumentos que avaliem as habilidades sociais nos contextos educacionais, clínicos e organizacionais, o IHS é um instrumento que tem o intuito de preencher essa lacuna. Esse teste, que é o único nesse âmbito com propriedades psicométricas adequadas e padronização para utilização em demandas brasileiras, é composto por um material de linguagem acessível para aqueles que possuem um mínimo de conhecimento na área, sendo indicado à profissionais de Psicologia que tenham necessidade em estudar as habilidades sociais. O IHS mostra-se, portanto, capaz de medir o que se propõe, garantindo aos pesquisadores e psicólogos confiabilidade em seus resultados.

#### **SOBRE A AUTORA:**

*Thatiana Helena de Lima*: acadêmica do curso de Psicologia da Universidade São Francisco e voluntária de Iniciação Científica.